

PROFESSORALIDADE E SUBJETIVIDADE: CAMINHOS PARA A REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Géssica de Sousa Macedo ¹

RESUMO

A formação docente exige uma reflexão cuidadosa, especialmente sobre a lacuna existente entre teoria e prática no processo formativo. Um exercício simples, é refletir sobre estudos que frequentemente manifestam um distanciamento entre teoria e prática no processo educacional. Esse distanciamento reflete tanto na atuação como na formação docente, assim como os desafios que perpassam às necessidades contemporâneas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo bibliográfico explora os principais pontos de discussões sobre a formação de professores, destacando a dissociação entre teoria e prática como um dos problemas enfrentados, assim como também, a necessidade de considerar a subjetividade docente, ao reconhecer o professor como autor de seu próprio processo formativo. Nessa perspectiva, a professoralidade e a subjetividade docente precisam estar imersas na formação de professores, permitindo que o conhecimento se conecte de maneira significativa com os docentes, estejam eles em formação inicial ou continuada até para percepção de melhoria de práticas pedagógicas. Isso deve ocorrer em uma perspectiva que ultrapasse a reprodução passiva de informações e teorias, promovendo a construção de conhecimento pelo próprio docente. O estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica através de busca nas plataformas CAPES e SciELO e objetiva analisar por meio da literatura os desafios e necessidades que perpassa a formação de professores de modo que o conhecimento possibilitado nos cursos de formação se aproxime de forma significativa com a realidade escolar a qual ela se direciona considerando a professoralidade e subjetividade docente. A literatura revela que o conhecimento atinge seu potencial transformador quando é internalizado e aplicado de maneira pessoal e significativa. Além disso, a formação docente deve integrar teoria e prática de forma mais coesa, reconhecendo o papel do professor como um sujeito autônomo e ativo na construção de seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal pois o conhecimento que perpassa pela experiência abre oportunidade para novas formas de conhecer e construir novas práticas.

Palavras-chaves: Formação de professores, Professoralidade, Subjetividade.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a discussão entre teoria e prática nos cursos de formação é de fundamental importância, na medida em que é a partir dessa relação que se tem a oportunidade de unir o conhecimento as práticas docentes. Ainda mais pertinente é a necessidade do professor se encontrar nesse processo e que tal fato possibilite a construção do seu próprio fazer pedagógico e que a percepção subjetiva desse profissional

¹ Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - UPE, gessica.smacedo2018@gmail.com.

esteja presente durante todo o processo formativo e não seja limitado as oportunidades de estágios supervisionados.

Sendo assim, pensar sobre a formação docente, envolve refletir sobre os desafios e necessidades que permeiam esse cenário. A literatura apresenta que um dos maiores desafios que envolvem a formação de professores está relacionada ao distanciamento entre a teoria e prática, tal fato aponta a urgência de se estabelecer relação entre os cursos de formação e a educação básica. Gatti (2017), destaca as indagações geradas sobre a formação de professores para a Educação Básica nas graduações no ensino superior em estudos, pesquisas e manifestações acadêmicas e reitera mudanças inadiáveis para o cenário de formação diante das exigências relativas ao trabalho docente na contemporaneidade.

Diante desse cenário é essencial refletir sobre novos processos de formação que estejam interligados com as práticas pedagógicas no ambiente escolar. Gatti (2019), menciona concepções e práticas na formação de professores para a educação básica e destaca alguns consensos em uma proposta de redefinição de papel e das práticas pedagógicas, no sentido de perceber o educador como sujeito histórico que são capazes de construir conhecimento. Dentre eles está a importância de nas formações, considerar as crenças e conhecimentos que os professores possuem sobre o ensino e a aprendizagem. A autora destaca a importância de se reconhecer o enraizamento de práticas e saberes para que se pensem sobre quais crenças se deseja modificar.

É necessário que haja nos cursos de formação espaço para o professor como construtor do seu processo formativo. A professoralidade vai ao encontro dessa percepção na medida que busca destacar o professor como sujeito do seu conhecimento, e que no seu processo formativo englobe tanto a dimensão profissional como pessoal. Cunha (2018), faz referência ao termo professoralidade, na perspectiva da profissão docente em ação, a partir do reconhecimento que o professor está imerso em um contexto histórico e cultural, e tal fato precisa ser considerado, principalmente em uma perspectiva de reflexão sob as práticas docentes, que é mais significativa quando reflete sobre a atuação do professor no contexto em que está inserido.

A partir de estudos apontados na literatura, o desafio que perpassa a formação de professores está intimamente ligado ao distanciamento entre teoria e prática, e isso se dá a partir da ausência dos saberes docentes serem considerados durante o processo formativo, sendo necessário além da aproximação entre os espaços de formação e os de atuação docente, reconhecer na formação de professores os saberes da docência para que

o processo de reflexão perpassa pelas necessidades da atuação docente e do ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Diante do exposto, busca-se a partir da revisão bibliográfica compreender o que as pesquisas acadêmicas apontam com relação ao processo formativo docente, a partir de autores que discutem a temática. Dessa forma, o estudo é uma pesquisa bibliográfica e que de acordo com Gil (2008), se caracteriza como sendo desenvolvida com base em materiais já elaborados a serem analisados. Para tanto, foram selecionados artigos no Periódico CAPES e SciELO, a partir das palavras chaves elencadas.

O estudo objetiva analisar por meio da literatura os desafios e necessidades que perpassa a formação de professores de modo que o conhecimento possibilitado nos cursos de formação se aproxime de forma significativa com a realidade escolar a qual ela se direciona considerando a professoralidade e subjetividade docente. O trabalho está dividido em três tópicos, o primeiro relacionado a aprendizagem docente, o segundo a construção do “eu” docente no seu processo formativo, e o terceiro apontando resultados e discussões da pesquisa bibliográfica realizada.

A APRENDIZAGEM DOCENTE E O PROCESSO FORMATIVO

A atuação de professores demanda sobretudo, uma perspectiva de processo da aprendizagem docente, visto que ela se estende para além da formação inicial, ela é constante, tendo em vista o fato de que a educação se fazer permeada por aspectos culturais, sociais que conseqüentemente influenciam o fazer pedagógico, e é também nessa perspectiva que o profissional docente se constitui.

Na construção da sua identidade o professor o faz a partir da relação estabelecida entre a teoria e a prática, que tem seu início do Estágio Supervisionado, é nele que se tem a oportunidade de confrontar os saberes teóricos e sua aplicabilidade na prática oportunizando assim uma possibilidade de percepção da construção dos saberes da docência. Nessa perspectiva é essencial pensar a experiência dos professores como fonte de aprendizagem docente, é fundamental que essa importância dos saberes da experiência sejam consideradas também nas formações continuadas, bem como afirma Lima (2008), o qual destaca que a docência se constitui a partir da articulação entre o conhecimento teórico acadêmico, sua aplicabilidade na cultura escolar e a reflexão sobre sua prática. Tal fato corrobora com a afirmativa de Gatti (2019) que considerara crucial o professor refletir sobre sua atuação visando perceber quais saberes precisam ser modificados.

Para Tardif, “a experiência provoca um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los” (TARDIF, 2014, p.53). Diante dessa perspectiva, considerar a experiência docente implica sobretudo, a possibilidade dela ser usada como canal de reflexão e até inovação de práticas docentes, na medida em que ela provoca indagações sobre ações e práticas que podem não mais atender a questões contemporâneas o que torna mais significativo quando parte de experiências já vivenciadas pelos próprios professores. Alinhada a essa concepção Mizukami (2006) destaca a necessidade e importância de se considerar a comunidade de professores em uma linha dialógica de partilha, mas também de reflexão no processo formativo.

O EU DOCENTE NO SEU PROCESSO FORMATIVO

Na reflexão sobre a prática docente, um dos aspectos de maior destaque é a apropriação do professor pelo seu processo formativo. Partindo desse cenário e para a prática docente, o conhecimento que perpassa pela experiência abre oportunidade para novas formas de conhecer, e refletir sobre práticas, muitas vezes enraizadas, mas que são difíceis de serem modificadas pelo processo inerente a qual foi submetido. É urgente pensar o processo de formação considerando os saberes das práticas pedagógicas, para que a partir delas, aconteça um novo processo de reflexão e ação para formação, mediante os reflexos na realidade escolar.

Para Larrosa (1996), o conhecimento só forma, ou melhor, só somos formados pelo conhecimento quando ele atinge a nossa subjetividade, e aquele conhecimento que apenas nos informa, mas não se relaciona conosco intimamente, dificilmente atingirá o seu poder de formação e de transformação de quem somos, o que corrobora com a compreensão de que o saber científico só atinge seu objetivo se estiver ligado ao que ou quem se pretende alcançar ou transformar.

De acordo com Domingos (2010), a formação deve se tornar uma experiência que “nos acontece”, pois quando o saber se torna experiência, só então será formativa. É a partir da experiência que temos a oportunidade de fazermos autorreflexão e autoquestionamento dos nossos saberes. Para o autor, o essencial no ensino somos nós mesmos, quem somos e o que fazemos a partir do conhecimento.

No debate sobre professores formadores, Mizukami (2006), destaca fatores a serem considerados no processo de formação docente embasados pela literatura, e enfatiza que é essencial que a escola seja considerada como local de aprendizagem profissional no processo formativo. Este é um fator primordial no processo de formação, desta forma, possibilita a aproximação entre os saberes aprendidos nos cursos de formação e a atuação docente, para que ambos estejam intimamente ligados e possa estar relacionados aos saberes da realidade escolar.

Outro fator destacado pela autora a ser considerado no processo formativo é a necessidade de se considerar “A importância de diferentes tipos de saberes construídos ao longo das trajetórias profissionais, a partir tanto de conhecimento acadêmico-científico quanto da prática pedagógica” (Mizukami, 2006, p. 3). Na formação de professores é necessário considerar os saberes que ultrapassam o conhecimento científico, mas que conceda lugar aos saberes produzidos através da atuação docente.

O exercício da docência envolve contextos para além de espaços científicos, perpassa o meio que o docente está inserido e por isso é influenciado por aspectos históricos, sociais e culturais que influenciam diretamente o processo de formação. Cunha (2018) defende a condição docente vai além da formação acadêmica e afirma a necessidade de reconhecimento da aprendizagem cultural até para que o professor se perceba reconhecido no seu processo de formação.

De fato, não há como desconsiderar a história e cultura que o professor carrega, existe a influência de outros professores e de práticas que afetam a atuação dos professores, e a reflexão sobre as necessárias mudanças nas práticas pedagógicas devem acontecer a partir do próprio professor, na medida em que percebe a partir de provocações ligadas à sua atuação, do que precisa ser repensado, reestruturado, a partir da sua professoralidade.

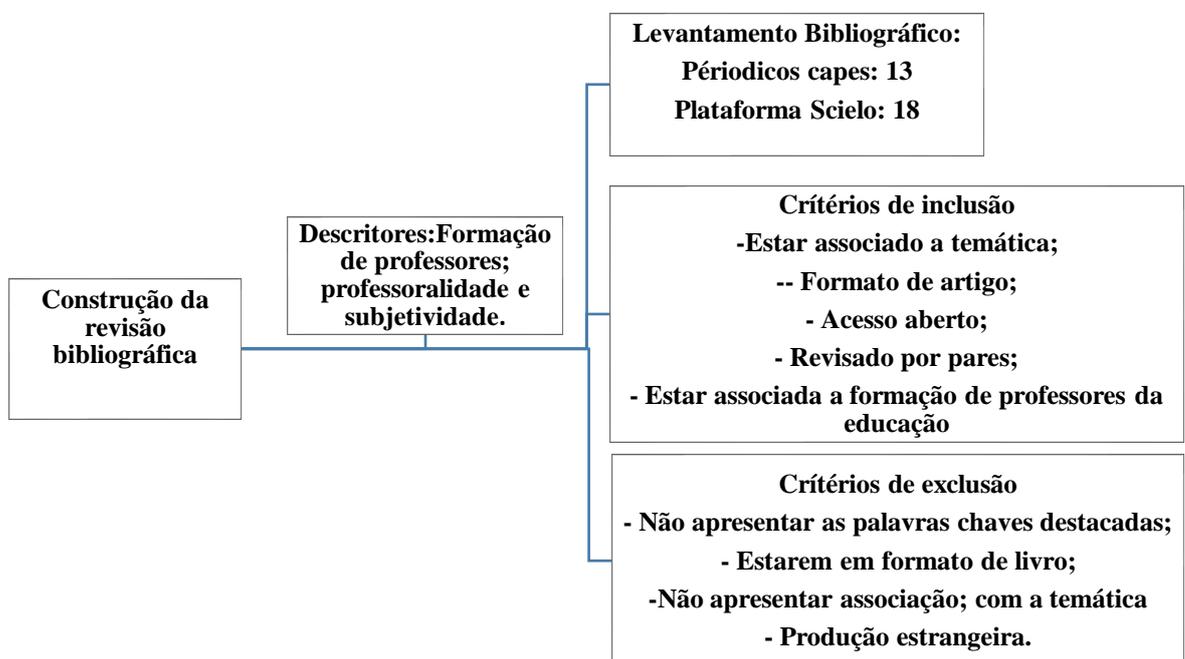
Tardif (2014), destaca a necessidade de se considerar a subjetividade docente, para tanto, faz crítica a ideia que o professor é um técnico que apenas aplica conhecimentos produzidos por terceiros ou apenas um agente social de transmissão de representações sociais, características que são visíveis as concepções socialistas e tecnicistas. considerar os professores em sua subjetividade, reconhecendo-os como sujeitos que tem história, tem conhecimento, e fazem gerenciamento de sua prática no cotidiano escolar. Para tanto é fundamental que os processos de formação reconheçam o professor como ator competente e sujeito do conhecimento, a fim de perceber suas

experiências vividas, e saberes que são construídos no próprio fazer pedagógico diante da prática escolar.

O debate em torno do que provoca a subjetividade e professoralidade está relacionada a percepção do professor como autor do seu processo formativo, a partir do reconhecimento que os saberes produzidos nos ambientes escolares permeados por contextos históricos e culturais, devem ser considerados para que a formação faça sentido e se conecte com quem se pretende formar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa bibliográfica, nas plataformas SciELO e Periódicos CAPES, seguindo as palavras-chaves deste trabalho, foi possível traçar um fluxograma, seguindo critérios de inclusão e exclusão para seleção de produções científicas que venham a contribuir com a temática enfatizada. Segue quadro demonstrativo:



Fonte: O próprio autor

Diante das informações contidas no fluxograma, a partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados cinco artigos na Plataforma CAPES e excluídos oito por não estabelecerem relação direta com proposta do trabalho e não estarem em consonância com os critérios citados. Na plataforma SciELO não foram encontrados artigos por meio

das palavras-chaves. Sendo assim, as principais informações dos artigos foram organizadas conforme quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Artigos científicos selecionados conforme fluxograma

Título	Autores	Ano de publicação	Objetivo da pesquisa
DOCÊNCIA-FORMAÇÃO E PROFESSORALIDADE: a conversa estendida nos giros das rotações por estação	Juliana Cristina Salvadori; Ana Lúcia Gomes da Silva	2022	Apresentar a experiência na formação da professoralidade atravessada pela diversidade como princípio onto-epistêmico e formativo.
O método (auto)biográfico na formação inicial de professores de geografia	Victória Sabbado Menezes; Roselane Zordan Costella	2021	Propor a discussão concernente ao método (auto)biográfico enquanto uma possibilidade para ressignificar a formação inicial de professores de Geografia
Memórias docentes no campo: mapeando professoralidades na roça	Eliziane dos Santos Santana	2021	Acompanhar os processos de produção de memórias docentes, que visem expressar professoralidades no campo
A docência na Educação Superior e a constituição da professoralidade	Vera Lucia Ramirez, Alessandra Alexandre Freixo	2018	Apresentar reflexões decorrentes de uma pesquisa, tipo estudo de caso, que focaliza a formação continuada em serviço dos docentes universitários que atuam numa universidade comunitária.
Formação de professores da educação profissional	M. M. M. Vieira, j. A Vieira e R. Pasqualli	2014	Analisar como egressos de um dos programas de

nos programas especiais de formação pedagógica

formação caracterizam seu processo de formação docente, avalia em que medida ele provoca alterações nas concepções dos egressos e identifica desafios que esses se deparam no seu processo de constituição como docente

Fonte: Organizado pela própria autora conforme busca nas plataformas indicadas na metodologia deste trabalho.

A partir da pesquisa realizada foi possível perceber que os trabalhos selecionados citam a professoralidade e experiência docente como caminhos para reflexão sobre a formação de professores. Nos estudos bibliográficos pesquisados a referência é destacada a partir de Pereira (2013) no qual conceitua professoralidade como um processo de construção do sujeito professor ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, envolvendo espaços e tempos em que o docente reconstrói sua prática educativa numa constante produção de sentido em seus modos de ser professor.

O primeiro dos artigos elencados cuja autoras são Salvadori e Silva (2022), apresentam uma “conversa” a partir de uma pesquisa remota, que promove um processo de discussões partindo das concepções dos próprios professores sobre suas crenças e experiências, em uma perspectiva de reflexão sobre algumas ações que envolvem o fazer pedagógico, dentre elas, a avaliação, na qual as autoras destacam que os professores que participaram da pesquisa:

Destacaram ainda que não tinham passado pela experiência da auto e hetero avaliação, que estas os/as fizeram mais atentos às armadilhas de super valorizar ou desvalorizar suas produções, já que substituíam os critérios da rubrica por aspectos atitudinais, emocionais, relacionais com os colegas, dentre outros. (Salvadori e Silva, 2022, p. 21)

Ainda que este estudo não trate especificamente de avaliações pedagógicas, os resultados destacados pelas autoras foram realizados com base na reflexão da experiência para novas concepções que permeiam o cenário educacional partindo da subjetividade docente, do reconhecimento de suas ações para repensar ações. As autoras ainda destacam

autores como Jorge Lorrosa ao destacar a afirmação que a experiência é o que dá sentido a educação (Lorrosa; Kohan, apud Salvadori e Silva, 2022).

O estudo produzido por Menezes e Costella (2021) propõe uma discussão sobre o método (auto)biográfico em uma perspectiva de ressignificação da formação de professores de geografia e destaca a deficiência encontrada entre a formação inicial e a atuação docente e ainda cita que alguns repetem as mesmas crenças de professores por não acontecer a reflexão crítica sobre as ações em uma perspectiva não apenas teórica, mas a partir da experiência prática também.

Sendo assim, salienta-se que a formação docente já se inicia desde a fase escolar e abarca toda a trajetória de vida dos sujeitos. Não se limita apenas à formação universitária e à carreira profissional. Por conseguinte, não se pode desvincular a formação do professor de sua história de vida. (Menezes, Costella, 2021, p. 9).

Corroborando com essa ideia, Tardif (2004) destaca que é no confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores que os saberes adquirem objetividade. O que fortalece ainda mais a importância de se perceber a experiência docente nos cursos de formação a partir da reflexão e de se redescobrir quebra de paradigmas e novas possibilidades de se conceber o ensino a partir das necessidades contemporâneas.

Santos (2021) em seu estudo, compartilha o processo de cartografia com professores a partir de memórias instigadas no tocante não apenas a ser professor, mas provocar lembrança na condição de alunos até para se perceber a influência que professores que influenciam nossa trajetória nesta profissão. E aponta o desafio de na construção e desconstrução na relação entre professores, são apontados caminhos para a professoralidade como uma forma de se perceber a docência. “Não pretendemos trazer uma solução para este e tantos outros desafios com os quais nos deparamos no decorrer desta cartografia, mas pensar em outras maneiras de ser/estar professor” (Santos, 2021, p. 13).

Com uma proposta de estudo voltada para a formação de professores pautadas no protagonismo docente, Ramirez e Freixo (2018) defende que a formação só se efetiva quando o professor tem a oportunidade de atuar sobre ela de forma ativa, destacando a importância do protagonismo docente na construção da sua professoralidade. Para as autoras:

A formação somente será efetivada no que se refere aos seus objetivos se o docente se assumir como protagonista nos processos de autoformação e heteroformação. Ou seja, protagonizar o seu próprio processo formativo, contribuindo por meio da reflexão, da partilha e da construção coletiva para a formação do outro, como possibilidade para a consolidação de comunidades colaborativas de aprendizagem. (Ramirez e Freixo, 2018, p. 47)

Vieira, Vieira & Pasqualii(2014) em seu estudo, apontam que a reflexão sobre a prática docente precisa acontecer desde a formação inicial, pois seria essa uma oportunidade de se perceber os principais desafios da docência que serão encontrados. Destacam ainda a influência de outros professores nas escolhas dos egressos nos cursos que envolvem a formação docente, dando ênfase a importância de se considerar a subjetividade docente e as experiências que influenciam e perpassam o processo formativo. Corroborando com essa perspectiva, destacam a afirmação que “O processo reflexivo e as relações interpessoais constituem o componente intrínseco ao processo de ensinar, de aprender, de formar-se e, conseqüentemente, desenvolver-se profissionalmente em direção à autonomia docente” (Isaia e Bolzan apud Vieira, Vieira & Pasqualii, 2014, p. 47-48)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do diálogo bibliográfico, é fundamental que as instituições de formações considerem o local formador como um ambiente múltiplo com abertura a diferentes saberes respaldado no conhecimento científico, mas aberto a professoralidade, propondo diálogos que fortaleçam a desconstrução de práticas enraizadas que não mais atende a realidade da escola e da sociedade, principalmente em uma perspectiva de reflexão sobre as práticas que estabeleçam relação com a professoralidade e subjetividade docente, pois é a partir dessa reflexão que se abre possibilidades de enxergar possíveis mudanças.

A partir dos estudos é destacado a indispensável necessidade de reflexão sobre o processo de formação de professores, sobretudo a partir de debates que mobilizem reflexões como: Quem se pretende formar? Para que? Será que os cursos de formação estão sendo pautados no professor como autor do seu próprio conhecimento? Quem é o professor no seu processo formativo? É válido e emergente refletir sobre esses questionamentos que possivelmente estarão ligadas aos principais desafios que permeiam as práticas pedagógicas diante das demandas contemporâneas, pois só nos transformamos, a partir de conhecimentos que dialogam com quem somos e para que formamos.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel. (2018). Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. *Educação*, 41(1), 6–11.

DOMINGO, José Contreras. Ser y saber en la formación didáctica del profesorado: una visión personal. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 68 (24,2), 2010, p. 61-81. <https://www.researchgate.net/publication/335224078>.

FINGER, M. As implicações socioepistemológicas do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Trad. Maria Nóvoa. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. p.111-119.

FREIRE, Paulo. *Professora, sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

GATTI, BERNARDETE A. DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROVOCAÇÕES. *Cadernos de Pesquisa*, v.47, n.166, p. 1150-1164 out./dez. 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*/Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura: Estudios sobre literatura y formación*. Barcelona: Laertes.1996.

MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. O método (auto)biográfico na formação inicial de professores de geografia. *Geografia e Ensino Pesquisa*, Porto Alegre, v. 25, e12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499444027>. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/44027/pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. *Revista E-curriculum*. São Paulo, v.1, n.1, dez-jul, 2005-2006. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106>.

PEREIRA, Marcos Villela. *Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

RAMIREZ, Vera Lucia. A docência na Educação Superior e a constituição da professoralidade. *Educação*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 41-48, jan.-abr. 2018. Revista quadrimestral. ISSN 1981-2582. Licenciado sob a Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/29600/16845>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SANTOS, Eliziane Santana dos; FREIXO, Alessandra Alexandre. Memórias docentes no campo: mapeando professoralidades na roça. *Educação*, v. 251, n. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2021.251.34>. Disponível em

<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/20833/60748804>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SAVALDORI, J. C.; SILVA, A. L. G. da. Docência-formação e professoralidade: a conversa estendida nos giros das rotações por estação. **Periferia**, v. 14, n. 3, p. 104–126, 2022. DOI: 10.12957/periferia.2022.69770. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/69770/44023> . Acesso em 05 jun. 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, M. M. M.; VIEIRA, J. A.; PASQUALLI, R. Formação de professores da educação profissional nos programas especiais de formação pedagógica. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, n. 7, v. 143, 2014. DOI: 10.15628/rbept.2014.3551. Disponível em <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3551/1408>. Acesso em: 12 jun. 2024

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.